

TRE descarta tropas federais nas eleições

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Nathanael Caetano Fernandes, descartou ontem a presença do Exército no acompanhamento das eleições de 3 de outubro no Distrito Federal. "Nossa Polícia Militar é suficiente para dar segurança ao processo", afirmou o desembargador após um encontro com o Comando Geral da PM. De acordo com o comandante da PM, Coronel Edes Costa, cerca de 10 mil policiais vão estar nas ruas segunda-feira.

O pedido do envio de tropas federais ao DF partiu de integrantes da Frente Brasília de Mãos Dadas. Em carta enviada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a frente acusa o governador Joaquim Roriz de incitar a desordem e insultar a candidata ao GDF Maria de Lourdes Abadia (PSDB) durante um comício em Santa Maria, no último domingo.

No documento protocolado no TSE, partidários de Abadia pedem a segurança das tropas federais, pois se dizem temerosos pela segurança. "Absolutamente não vejo

qualquer necessidade da presença de tropas federais no DF", limitou-se a afirmar Nathanael Fernandes, apostando no trabalho das polícias Militar e Civil.

Segurança — Prudência. Esta é a palavra de ordem da PM nas eleições de 3 de outubro. Em reunião ontem no auditório do Palácio do Buriti, comandantes e oficiais da polícia tiraram as últimas dúvidas do esquema de segurança que será montado na próxima segunda-feira. O coronel Edes Costa confirmou a presença de 10 mil homens nas ruas de todo o DF, todo efetivo da corporação.

De acordo com a orientação da PM, antes de se efetuar qualquer prisão, os policiais devem tentar apaziguar os ânimos e orientar eleitores ou militantes de partido sobre a legislação vigente. "A nossa palavra de ordem é a prudência. Temos que atuar com o máximo de prudência e isenção", pediu o presidente do TRE aos oficiais.

"Nossa atuação não tem cor político-partidária. Em todas as ocasiões que fomos convocados

agimos com o máximo de isenção e garantimos o exercício da cidadania", declarou o comandante da PM. Ele acredita na tranquilidade do processo de votação e garantiu que a PM está pronta para desenvolver seu trabalho com o máximo de eficiência.

Distribuição — O coronel Edes Costa informou que a distribuição dos PMs pelos locais de votação depende de informações que serão repassadas pelo TRE sobre o número de eleitores em cada zona eleitoral. Ele afirma que nenhuma satélite ou localidade terá atenção especial, além da que está prevista no programa de trabalho, mas ressaltou que a corporação tem efetivos reservas para intervir, caso convocados. "Acredito que será uma eleição tranqüila", resumiu Edes Costa.

O comando da PM solicitou ontem ao TRE uma campanha de esclarecimento da PM sobre a Lei Seca no dia da eleição. O tribunal prometeu divulgar as normas de funcionamento de bares e restaurantes, que durante todo o dia 3 estão proibidos de comercializar bebidas alcoólicas.